

# **SER PROFESSOR... O DESAFIO DE SE AUTOCONHECER.**

Ana Cristina Silva da Rosa - UNIB  
Sérgio Roberto da Silveira - UNIB  
Sílvia Maria Fortes A.Q. Siqueira – UNIB

## **Resumo**

O presente trabalho tem o objetivo de apresentar os passos da construção do trabalho de pesquisa e formação docente no contexto do estágio supervisionado, por meio de uma abordagem experimental, com o intuito de desenvolver práticas propositivas de formação e autoformação, dentro do curso de Pedagogia da Universidade Ibirapuera (UNIB). Apresentaremos, no primeiro momento, o histórico do curso e de sua reestruturação curricular; segundo, dos objetivos primordiais do mesmo e da proposta de articulação teórico-prática por meio dos estágios supervisionados; e finalmente, a experiência vivenciada pelos futuros pedagogos com a prática de leitura e produção textual, durante estes últimos dois anos, o que contribuiu para a formação pessoal e profissional do professor e do desafio de se autoconhecer.

## **Abstract**

The purpose of this paper is to present steps into building research and reflections through an experimental approach to teacher's intraining that leads to an intrapersonal formation and self actualization as teachers to be attend teachers College at Ibirapuera University. At a first moment there will be a historical review and the dynamics of the core curriculum; secondly, the main objectives of the course and the proposed integrated practice and theory at work for the supervised intraining; finally, the experiences shared by teachers and teachers to be using readings and compositions throughout the course, which have contributed towards the personal and professional education of student-teachers, a challenge for understanding themselves, that intrapersonal formation.

Quem não lê fica estático,  
Sem avanço, sem progresso,  
Mas quem lê cresce na vida,  
E adquire sucesso.  
Veja que contradição,  
Um progride, o outro não,  
Um prossegue, o outro fica,  
Um eleva o pensamento,  
Consegue conhecimento,  
Mas o outro se complica  
(Oséias S. Oliveira, 2005)

O estilo simples do poeta Oséias de Souza Oliveira nos demonstra quão é grande o desejo do professor em ampliar seus conhecimentos ao identificar na leitura um caminho de crescimento pessoal. Considerando que sem leitura não há possibilidade de se adquirir uma sólida formação, na Universidade Ibirapuera (UNIB), no curso de Pedagogia, há a possibilidade dos licenciandos não ficarem estáticos, sem progresso, sem sucesso, pois são inseridos no universo da leitura e da escrita constantemente e, principalmente, na formação pessoal, profissional e política.

Este artigo tem o objetivo de apresentar como, ao longo do curso de formação do professor, a prática de leitura e produção textual tem se consolidado por meio de pesquisas e reflexões que levam ao desenvolvimento da parte intrapessoal. Estaremos aqui focando um dos segmentos do curso: o estágio supervisionado.

## **O CURSO DE PEDAGOGIA.**

O curso de Pedagogia da Universidade Ibirapuera foi o primeiro curso a ser oferecido nessa instituição. Historicamente, configurou-se como característica de atendimento às necessidades de administração escolar. Paulatinamente, foi ganhando novas formas, atreladas ao exercício da docência e da gestão. Hoje, o foco central está voltado, principalmente, para a formação de professores e posterior formação para as gestões educacionais.

O curso tem como missão formar profissionais em Pedagogia, capacitados para atuar nas atividades de ensino formal e não formal, relacionadas às áreas de docência, técnico-administrativa-pedagógica e de pesquisa, caracterizando-se como estudiosos da educação que investem na formação continuada como condição para se instrumentalizarem para agir num mundo em mudanças.

A meta do referido curso releva-se a capacitar os profissionais específicos para serem capazes de entender como o objeto de estudo da área, as implicações e as relações da tarefa educativa, inseridas numa formação voltada para a autonomia, a participação e a consciência crítica.

O curso é estruturado com a firme intenção de contribuir, meritoriamente, para a formação acadêmica e a potencialização de instrumentos, habilidades e competências que possibilitem o exercício dos novos profissionais.

Ressalta-se que o foco do Curso de Pedagogia é propiciar a formação de profissionais competentes para atuarem com o ato educativo nas instâncias do ensino, como atividades docentes, administrativas pedagógicas e pesquisa em educação, bem como nas instâncias do ensino não formal, e atividades de consultoria, orientação, pesquisa, recursos humanos e outras que não as especificamente escolares.

## **A REESTRUTURAÇÃO CURRICULAR.**

A reestruturação curricular no curso de Pedagogia ocorreu a partir de 2003, com objetivo de oferecer uma melhor articulação teórico-prática e para atender a Resolução 02/2002 que institui as Diretrizes Curriculares para formação docente:

(...) será oferecida mediante a integralização de, no mínimo 2.800 (duas mil e oitocentas) horas, nas quais a articulação teoria-prática garanta, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns:

I – 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular; vivenciadas ao longo do curso.

II – 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;

III – 1.800 (mil e oitocentas) horas de aula para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural;

IV – 200 (duzentas) horas para outras formas de atividade acadêmico-científico-culturais.

Além de considerar a Portaria 1793/94 que exige a inserção de uma disciplina ou componentes nas várias disciplinas que abordem os aspectos éticos, políticos e sociológicos das práticas de inclusão, sobretudo, no curso de Pedagogia, de Psicologia e nas licenciaturas. Neste contexto, o curso está organizado sob duas vertentes: a formação sólida do educador social e do gestor educacional com perfil propositivo para elaboração de projetos de inclusão social e escolar. O curso tem a duração de três anos. Ao longo de seus seis semestres, a carga horária de estágio está distribuída em três eixos de pesquisa: no primeiro eixo, o objetivo é conhecer e compreender as diferentes instituições de educação formal e não formal e suas interfaces, possibilitando ao futuro professor/pedagogo o desenvolvimento de um plano de ação junto a estas instituições frente aos desafios educacionais encontrados; no segundo eixo, o objetivo é compreender o cotidiano da escola formal e suas ações em seu entorno, possibilitando aos

universitários práticas relacionadas à inter-relação família e escola, além de compreender os aspectos éticos e estéticos da educação; e finalmente, no terceiro eixo, proporcionar ao futuro professor/pedagogo a articulação teórico-prática com as disciplinas metodológicas, oportunizando momentos de atuação prática em sala de aula, atuando nas diversas áreas do conhecimento.

É justamente, no último período de estágio, com o eixo de pesquisa centrado nas práticas de sala de aula que continuaremos a dissertar, pois focaremos o relato de prática de leitura e produção de textos, possibilitando aos licenciandos o desafio de se autoconhecerem e exercerem a autoformação.

## **A DIFÍCIL TAREFA DE SE TORNAR PROFESSOR...UM PROCESSO EM CONSTRUÇÃO.**

Como já relatado, no último ano do curso, os licenciandos centralizam seu estágio em sala de aula, para isto, necessariamente, eles devem escolher uma instituição de ensino para realizarem o estágio, fazendo um levantamento sócio-econômico e cultural das necessidades da escola e dos alunos. Todas as atividades de estágio são supervisionadas pelo Professor Orientador, que organiza os grupos de estudos e pesquisas entre seus alunos, acompanhando todo este processo.

Os licenciandos, por meio de questionários, entrevistam os professores e observam sua maneira de lecionar, utilizando-se de um roteiro de observação: como o professor se situa na sala e junto aos alunos, como faz uso do seu tempo e dos recursos disponíveis; como o programa de ensino é implementado pelo professor e como se relaciona com os alunos; como está organizado o programa da escola e o planejamento das aulas, verificando se está adequado às necessidades dos alunos em sala de aula; constatando se os alunos demonstram interesses nas atividades, se participam delas com entusiasmo ou não; como o professor avalia o processo ensino-aprendizagem; não deixando de observar e ponderar sobre o uso adequado e assim por diante.

Ao observarem a prática do profissional de educação, os licenciandos devem registrar suas observações, socializá-las e produzir relatórios com base nas análises decorrentes de todo este trabalho de integração teórico-prático. As observações são tematizadas sobre três aspectos: a) **o antropológico**: qual a concepção de homem que se pretende contribuir para formar?; b) **o epistemológico**: qual a concepção epistemológica de conhecimento e do saber escolar para formação das competências desejadas na formação do aluno ao exercermos nossa prática?; c) **o ético**: que valores estão sendo construídos por meio da postura e das ações dos docentes?

A tematização da prática permite ao educador discutir suas atitudes e atos pedagógicos e reformulá-los. Freire, M.(1996), Weisz(1999) e Zabala(2000), nos últimos anos, têm pesquisado e produzido vários artigos sobre a importância da reflexão da prática por meio do registro e da tematização. Os autores justificam que, por meio do registro e da tematização, os educadores repensam sua prática ao registrá-la, seguida da reflexão crítica, analisando-a à luz de uma teoria, e conseqüentemente, avaliando-a e reorganizando-a.

A tematização da prática propõe uma nova oportunidade de formação profissional, superando o modelo tradicional, que se utiliza de informações antes da prática, do estudo de teorias e no acúmulo de conhecimentos. A tematização da prática permite interatividade no processo de formação do educador. Nessa perspectiva, o educador torna-se sujeito de sua própria formação, na construção de seus saberes docentes, num processo dinâmico e consciente. Nóvoa (1988) nos alerta para a importância de não considerar a formação dos educadores no acúmulo de informações adquiridas em congressos, cursos, técnicas e estudos acadêmicos, ela se dá também:

através das experiências, dos contextos e dos acontecimentos que acompanham sua existência. Pensamos, em função da nossa própria experiência no domínio da formação e da auto-formação, que a ação educativa só adquire capacidades formadoras quando consegue interagir com uma certa lógica da evolução pessoal de cada um. (p.120)

Nóvoa (1988) expõe seis princípios de formação que são utilizados na orientação do projeto de (auto)formação<sup>1</sup> no curso de Pedagogia:

**1º princípio:** o adulto em situação de formação é portador de uma história de vida e de uma experiência profissional, as suas vivências e os contextos sociais, culturais e institucionais em que as realizou são fundamentais para perceber o seu processo de formação(...);

**2º princípio:** a formação é sempre um processo de formação individual, na tripla dimensão do saber (conhecimentos), do saber-fazer (capacidades) e do saber-ser (atitude). Para atingir este objetivo é necessário:...ser estimulada uma estratégia de auto-formação...pois ninguém forma ninguém, bem como, (...) a formação participada que permita uma interação constante e uma cooperação no seio da equipe de trabalho;

**3º princípio:** a formação é sempre um processo de mudança institucional, devendo por isso estar intimamente articulada com as instituições onde os formandos exercem a sua atividade profissional(...);

**4º princípio:** formar não é ensinar às pessoas determinados conteúdos, mas sim trabalhar coletivamente em torno da resolução de problema. A formação faz-se na “produção”, e não no “consumo”, do saber.” Para isto é necessário praticar três conceitos fundamentais da formação de adultos: formação-ação ( a formação deve organizar-se numa tensão permanente entre a reflexão e a intervenção); a formação-investigação (a formação deve basear no desenvolvimento de um projeto de investigação); e formação-inovação (a formação deve ser encarada como uma função integradora, institucionalmente ligada à mudança);

**5º princípio:** a formação deve ter um cariz essencialmente estratégico, preocupando-se em desenvolver nos formandos as competências necessárias para mobilizarem em situações concretas os recursos teóricos e técnicos adquiridos durante a formação(...)

**6º princípio:** e não nos esqueçamos nunca, como diz Sartre, o homem caracteriza-se sobretudo, pela capacidade de ultrapassar as situações, pelo que consegue fazer com que os outros fizeram dele.(...)

Estes princípios enunciam que é possível conciliar o **eu pessoal** com o **eu profissional** (Nóvoa, 1988), remetendo-nos à dimensão pessoal na formação docente. Contudo, convém explicitar que a formação profissional do educador ocorre, além da trajetória de vida, por isso a Universidade tem a responsabilidade de garantir a formação teórico-prática profissional do professor. E considerando isto, dentro do projeto de estágio, cada licenciando mergulhará no processo de (auto)formação construindo suas biografias educativas, a partir dos seguintes questionamentos: “Como me tornei no que sou?” e “Como tenho as idéias que tenho?” (Josso, 1988), para então a partir de tais questionamentos organizar sua produção reflexiva. As idéias de Josso((1988), Catani (et alli, 1997), Nóvoa(1988), Tardif(1991), Alarcão (1996), orientam o trabalho de (auto)formação.

Concomitantemente, a estas ações, os licenciandos devem elaborar um projeto pedagógico para ser desenvolvido na escola escolhida para as práticas de estágio, de acordo com a necessidade dos alunos, buscando-se, também, refletir sobre os aspectos já apontados: antropológico, epistemológico e ético.

O Professor Orientador, por meio de um processo dialógico e flexível, nos momentos de estudos com os licenciandos, permite a socialização das práticas observadas e realizadas no estágio, pois se entende que é na troca de experiências que se consolida as formas de ser professor. Antes da realização dos estágios, os licenciandos estudam sobre a importância de

---

<sup>1</sup> O termo (auto)formação encontra-se com parênteses, pois como Nóvoa (1988) afirma é um processo de autoformação docente com o apoio e a interferência de um orientador que auxilia no processo de reflexão

uma postura ética durante as pesquisas e práticas pedagógicas, não sendo permitido o julgamento moral sobre as ações realizadas do profissional de educação. As mesmas são estudadas e refletidas sobre o porquê de tais ações, analisando-se os pontos positivos e negativos de tais práticas.

Ao longo de um dos momentos de estudos e reflexões sobre a prática, um dos licenciandos relatou que agora começava a compreender sobre o porquê que determinada professora tinha uma postura “autoritária e tradicional” em sala de aula, justificando que a mesma poderia ter encontrado ao longo de sua história de vida tais modelos e não conseguindo romper com os mesmos.

## **AS DIFICULDADES ENFRENTADAS DURANTE O PROCESSO DE FORMAÇÃO E (AUTO)FORMAÇÃO.**

Propor aos licenciandos que escrevessem sobre a própria vida; voltassem para seu interior; refletissem sobre seu percurso formativo; pensassem e analisassem sobre as interferências sofridas e sobre o papel dos intervenientes de seu processo formativo; não foi fácil. Primeiro, porque os licenciandos relutaram em escrever, pois não se apropriaram da cultura de autoria cidadã (Gonçalves, 2000); segundo, porque já trouxeram em sua formação um pré-conceito que para aprender devem memorizar e reproduzir aquilo que lhes transmitiram sistematicamente; terceiro, o cuidado para que ao construírem suas biografias educativas, o trabalho não se transforme em um processo terapêutico.

Como fazer com que a história de vida seja compreendida como um processo de formação e autoformação?!

Esta foi a primeira questão a ser discutida com o grupo de alunos no curso de Pedagogia. Para avançar em tal temática utilizamos os princípios de Josso(2004) que explica que se trata de um trabalho que exige disciplina interior e sistematização, para que se possa então realizar a sua própria produção: a autobiografia educativa.

Esta produção, às vezes, remete os licenciandos à memórias que muitas vezes não gostariam de resgatá-las, pois são questionados sobre os professores que os marcaram de forma positiva ou negativa, deixando marcas indeléveis; e refletindo sobre os “modelos de professores” que estariam repetindo ao desenvolverem o projeto pedagógico no estágio supervisionado. E, também, pensando sobre o quê contribuiu para que esses professores não fossem esquecidos jamais. Todo este processo exige do licenciando a prática de leitura e de produção textual, uma vez que são constantemente questionamentos sobre como estão se tornando professores, como estão se vendo e como vêem o outro, o que exige uma atuação ética do Professor Orientador e dos licenciandos. Não cabe ao Professor Orientador e aos licenciandos avaliarem a história de vida de nenhum dos participantes, mas é papel do Professor Orientador, levá-los a compreender que ser professor não é ontológico, é sim, uma construção histórica.

Como já ocorreu em alguns momentos, os licenciandos ao verbalizarem “professor, o senhor está me deixando em crise?”, podemos constatar que a interferência didática do Professor Orientador está alcançando seus objetivos. Pois se há crise, necessariamente, deve-se ter lucidez sobre o nó problemático que os deixa em crise e exige um novo projeto adequado para se sair da crise. (Boff, 1983); esta é uma sequência que possibilita transformações.

Ao longo destes últimos dois anos, pudemos constatar, por meio de relatos, relatórios, supervisão de estágios e depoimentos dos profissionais de educação que participam do mesmo; que o projeto experimental **Ser professor...o desafio de se autoconhecer** tem apresentado resultados significativos.

Destacam-se abaixo, as afirmações dos licenciandos que encorajam aqueles que se interessam pela formação de professores:

“Professor, jamais parei para pensar sobre minha história de vida, e o que isto tem haver na maneira de como eu sou professora.” (relato de F.T.Silva, 2004)

“(...) nestes três anos, obtive grandes desafios e alcancei muitas metas com objetivo de retornos e conhecimentos necessários para ingressar no campo educacional através da troca de experiências, pesquisa e produção pessoal...quanto a minha vida escolar diante do contexto histórico, político e social, avancei muito através da minha escolha profissional.(relato de M.S.L.Barbosa, 2004)

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALARCÃO, I. , *Formação reflexiva de professores, Portugal: Porto Editora, 1996.*
- BRASIL, *Resolução 01/2002*, do Conselho Federal de Educação, Ministério da Educação, 2002.
- \_\_\_\_\_, *Resolução 02/2002*, do Conselho Federal de Educação, Ministério da Educação, 2002
- BOFF, L., *A crise*, Folha de São Paulo, Caderno Tendência, 1983.
- FREIRE, P., *Pedagogia da autonomia*, São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- GONÇALVES, J., *Autor cidadão*, São Bernardo do campo: UESP Editora, 2000.
- JOSSO, M., *Da formação do sujeito...ao sujeito da formação*, in NÓVOA, A. e FINGER, O método autobiográfico ea formação. Lisboa, Ministério da Saúde, 1988.
- NÓVOA, A., *A A formação Tem que passar por aqui: história de vida no Projeto PROSALUS*, o , in NÓVOA, A. e FINGER, O método autobiográfico ea formação. Lisboa, Ministério da Saúde, 1988.
- \_\_\_\_\_, *Vida de Professores*, Porto Editora, 1995.
- PAQUAY, L.; PERRENOUD; P.; ALTET, M.; CHARLEIR, E.(org.); *Formando Professores: Quais estratégias? Quais Competências?*, Porto Alegre: ArtMed, 2001.

---

Ana Cristina Silva da Rosa [-anachrisrosa@terra.com.br](mailto:anachrisrosa@terra.com.br)

Sergio robertoda Silveira [-sergesoba@uol.com.br](mailto:sergesoba@uol.com.br)

Silvia Maria F. A.Q.Siqueira- [silvia.maria13@telefonica.com.br](mailto:silvia.maria13@telefonica.com.br)